
AVALIAÇÃO DE OUTIVA DA QUALIDADE VOCÁLICA EM PALAVRAS DERIVADAS POR SUFIXAÇÃO

Vera Pacheco
(UESB)

RESUMO

Este trabalho objetiva avaliar, auditivamente, se a adição dos sufixos diminutivo e aumentativo altera a altura de uma vogal média baixa de sílaba tônica presente na palavra primitiva. Busca-se verificar se a perda de tonicidade leva uma vogal média baixa a tornar-se média alta. Foi montado um *corpus* composto por palavras primitivas com vogal média baixa em sílaba tônica e suas respectivas derivações por sufixação. Foram realizadas gravações dessas frases e transcrições fonéticas das mesmas. Os resultados obtidos mostram que a perda de tonicidade da vogal média baixa pode ou não acarretar mudança na qualidade vocálica em contexto de derivação.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética. Vogal média.

INTRODUÇÃO

Segundo a proposta de Câmara Jr. (1970), com base no dialeto carioca, o quadro vocálico do PB é composto por sete vogais na posição tônica e cinco vogais na posição pretônica, o que se deve ao processo de neutralização entre as vogais médias abertas e fechadas em proveito dessa última. Assim, vogais médias abertas ocorrem predominantemente nas sílabas tônicas.

Câmara Jr. (1970) mostra, contudo, um ambiente não tônico de ocorrência dessas vogais. Segundo o lingüista, em alguns casos de derivação sufixal, a palavra derivada tende a manter, na sílaba não tônica, a vogal média aberta que ocupava o núcleo da sílaba tônica da palavra primitiva. Muito embora o processo de derivação acarrete mudança da sílaba tônica, em alguns casos, a qualidade vocálica do núcleo da sílaba tônica da palavra primitiva permanece, apesar da

perda da tonicidade, como ocorre em ['bela] → [bela'mẽ̃'ɥɪ] [ka'fɛ] → [kafɛ'ziɲu']; [a'vɔ] [avo'ziɲa].

Nesse sentido, há ocorrência de vogais médias abertas em uma posição que não a tônica. A manutenção da qualidade vocálica, contudo, não ocorre para todos os tipos de sufixos adicionados à base, como por exemplo, em [be'leze].

Considerando: a) a realização atípica, em palavras sufixadas, das vogais médias abertas em posição átona; b) que essa realização não ocorre com todos os sufixos adicionados à base, o presente trabalho propõe uma investigação de outiva da qualidade vocálica do núcleo da sílaba que é tônica na palavra primitiva e pretônica na palavra sufixada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa, foi montado um *corpus* composto por 20 palavras (Quadro 1) (substantivo ou adjetivo) primitivas com vogais médias abertas (10 médias arredondadas e 10 médias não arredondadas) ocupando o núcleo da sílaba tônica. Todas as palavras são dissílabos, paroxítonos ou oxítonas, com estrutura silábica CV.CV.

Quadro 1 – Relação das palavras primitivas e suas respectivas palavras derivadas por sufixo de diminutivo e aumentativo

VOGAL MÉDIA ANTERIOR		VOGAL MÉDIA POSTERIOR	
Bela → belinha	Bela → belona	Bola → bolinha	Bola → bolão
Cafê → cafezinho	Cafê → cafezão	Cola → colinha	Cola → colão
Cela → celinha	Cela → celona	copa → copinha	copa → copão
Chalé → chalezinho	Chalé → chalezão	foca → foquinha	foca → focão
Fera → ferinha	Fera → feroxa	loja → lojinha	loja → lojão/lojona
Pelé → pelezinho	Pelé → pelezão	mola → molinha	mola → molão/molona
Pele → pelinha	Pele → pelona	pote → potinho	pote → potão
Tela → telinha	Tela → telona	roda → rodinha	roda → rodão/rodona
Tema → teminha	Tema → temão	toca → toquinha	toca → tocão/tocona
Vela → velinha	Vela → velona	tora → torinha	tora → torão/torona

A partir das palavras primitivas, foram formadas palavras sufixadas por sufixo de diminutivo e de aumentativo. Essas palavras foram inseridas na frase

veículo “Digo__baixinho” para fins de homogeneização do ambiente fonético. As palavras alvo inseridas nas frases veículos foram gravadas por falantes da região da Zona da Mata mineira, cujo quadro vocálico é semelhante ao do Rio de Janeiro, descrito por Câmara Jr.

As gravações foram realizadas com gravador digital, a uma taxa de amostragem de 22 kHz com microfone headphone.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados apresentados no quadro 2, as palavras derivadas da adição do sufixo diminutivo *-inha* podem manter a qualidade da vogal da sílaba tônica da palavra primitiva. Assim, apesar de perder a tonicidade, a vogal média baixa, que na palavra derivada, é núcleo de uma sílaba pretônica, não altera a sua altura. Nesses casos, a adição do diminutivo não implica em mudança da altura vocálica.

Quadro 2 - Exemplos de palavras derivadas com o diminutivo *-inha* em que não ocorre a mudança da qualidade vocálica da sílaba tônica da palavra primitiva após a sufixação

VOGAL MÉDIA ANTERIOR	VOGAL MÉDIA POSTERIOR
[be'liɲe]	[kɔ'liɲa]
['tɛmĩɲe]	[mɔ'liɲe]
[pele'ziɲu]	[tɔ'kiɲe]

Palavras derivadas pela adição do aumentativo *-ão*, também não apresentam mudança na qualidade vocálica do núcleo que preenchia a sílaba tônica da palavra primitiva. A perda de acento, nesses casos, não leva a mudança de uma vogal média baixa para uma vogal média alta (Quadro 3).

Quadro 3 - Exemplos de palavras derivadas com aumentativo *-ão/ona* em que não ocorre a mudança da qualidade vocálica da sílaba tônica da palavra primitiva após a sufixação

VOGAL MÉDIA ANTERIOR	VOGAL MÉDIA POSTERIOR
[bɛ 'liɲɐ]	[kɔ 'liɲɐ]
['tɛmĩɲɐ]	[mɔ 'liɲɐ]
[pɛlɛ 'ziɲu]	[tɔ 'kiɲɐ]

Nos casos de manutenção da altura vocálica original do núcleo tônico da palavra primitiva, a sensação auditiva é a de que essas sílabas pretônicas são tão acentuadas quanto às sílabas tônicas. Cagliari (1999, pág. 33) afirma que:

A realização fonética da tonicidade, produzindo sílabas tônicas e átonas depende da configuração silábica lexical, isto é, do fato de uma sílaba ser intrinsecamente tônica (acento primário) ou átona, no léxico, da atribuição de acentos secundários provenientes da derivação morfológica e da atribuição de tonicidade a alguma sílaba por envolvimento da palavra com processos prosódicos.

Dessa forma, a sensação auditiva de sílaba forte que se tem para as sílabas com a vogal média baixa em posição pretônica decorre de um acento secundário que essas palavras carregam decorrente de um processo morfofonológico. Trata-se de uma sílaba átona atípica (CAGLIARI, 2002).

A manutenção da qualidade vocálica não é, contudo, um fenômeno que se repete categoricamente com a adição dos sufixos *-inha* e *-ão/ona* (Quadros 4 e 5).

Quadro 4 - Exemplos de palavras derivadas com diminutivo *-inha* em que ocorre a mudança da qualidade vocálica da sílaba tônica da palavra primitiva após a sufixação

VOGAL MÉDIA ANTERIOR	VOGAL MÉDIA POSTERIOR
[be'liɲɐ]	[ko'liɲa]
['temiɲɐ]	[mo'liɲɐ]
[pele'ziɲu]	[to'kiɲɐ]

Quadro 5 - Exemplos de palavras derivadas com aumentativo *-ao/ona* em que ocorre a mudança da qualidade vocálica da sílaba tônica da palavra primitiva após a sufixação

VOGAL MÉDIA ANTERIOR	VOGAL MÉDIA POSTERIOR
[be'lɔɲɐ]	[ko'lãw]
['temãw]	[mo'lãw]
[pe'lɔna]	[to'kãw]

Nos casos de mudança da qualidade vocálica, não se tem a sensação auditiva de tonicidade dessas sílabas pretônicas como se tem para os casos de manutenção da qualidade vocálica.

CONCLUSÕES

As análises de oitivas realizadas mostram que a vogal média baixa da sílaba tônica da palavra primitiva, após a sufixação, e conseqüente perda do acento primário, pode mudar ou não a qualidade de baixa para alta. Para os casos em que se observou, na palavra derivada, a manutenção da qualidade vocálica da sílaba tônica da primitiva, tem-se a sensação auditiva de uma sílaba forte, evidenciando a existência de um acento secundário.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, L.C. Acento em Português. **Coleção Espiral**, n. 4. Edição do Autor, Campinas, 1999

_____. **Análise Fonológica.** Introdução e Prática. Mercado de Letras, Campinas, 2002.

CÂMARA JR., J. M. **Problemas de Lingüística Descritiva.** 21^a ed. Vozes, Petrópolis, 1992. Edição original: 1970.